

PECUÁRIA

Charolês, uma raça internacional

A III Sul Brasil de Charolês é mais um passo para consolidar o Acordo do Arco Atlântico

Roberto Nicolato
(Curitiba - PR)

A III Exposul Internacional e a III Sul Brasil de Charolês, que terminam no próximo dia 23, no Parque Castello Branco, em Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba) são considerados os últimos eventos para o cumprimento da primeira etapa de integração entre os países que firmaram o acordo do Arco Atlântico, em novembro do ano passado. Na época, ficou acertado que pelo menos dois representantes do Brasil, Canadá, França e Inglaterra, participariam dos principais eventos envolvendo a raça: Royal Show (em Londres), National Annual (Quebec), Salon Charolais (La Roche Sur Yon) e a Exposul Internacional (em Curitiba).

"A consideração básica deste acordo se funda na necessidade de conhecimento recíproco, criando-se um consenso maior e mais aperfeiçoado do charolês", observa a diretora de Eventos e Assuntos Internacionais da Associação Paranaense dos Criadores de Charolês, Nádia Beviláqua Martins. Segundo ela, que assinou o acordo do Arco Atlântico representando o presidente da Associação Nacional de Criadores "Herd Book Collares" João Patella, o Brasil é um dos criadores de charolês que mais chama a atenção dos franceses, pela identidade "emocional" entre os dois países.

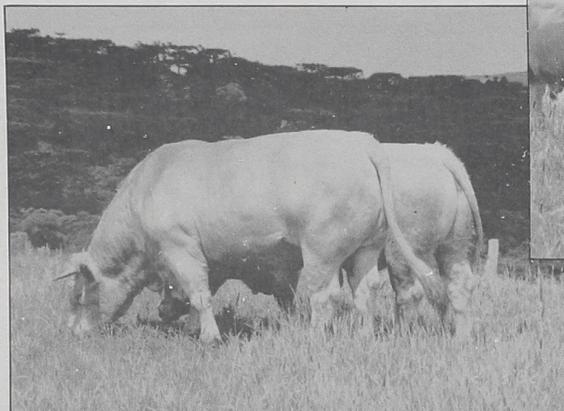
Em dezembro deste ano, os representantes dos países do Arco Atlântico se reúnem mais uma vez para discutir qual a próxima etapa para os trabalhos entre os acordantes, já que 1994 foi destinado basicamente para o conhecimento do contexto próprio de cada país, aonde a raça está inserida.

Para o presidente da APRCC, Manoel Lustosa Martins Neto, o intercâmbio de informações - propiciado com a assinatura do acordo - foi de fundamental importância. Durante sua visita à Inglaterra, Martins Neto pode constatar que nos últimos cinco anos, a raça charolesa é a vencedora dos melhores concursos ingleses pela sua valorização de carne.

"O charolês do Reino Unido está bem avançado, pois conta com o apoio e fomento daquele governo nas áreas de pesquisa e tecnologia", constata o dirigente da APRCC. Ele também avalia que o charolês inglês é um animal

intermediário entre os tipos franceses e canadense, de estatura grande e longilíneo. "É um tipo que nós brasileiros devemos observar com carinho", completou. Para cumprir mais esta etapa

do Acordo do Arco Atlântico confirmaram presença na Exposul os representantes da Inglaterra, da França e do Canadá.



O charolês vem sendo muito utilizado nos cruzamentos industriais.



Plantel de gado charolês PC, em Clevelandia.

"Queremos um estreitamento maior das relações do charolês do Paraná com o mundo", observa o presidente da APRCC, Manoel Lustosa Martins Neto se re-

ferindo à vinda de vários criadores de outros países à III Exposul, onde a raça charolesa está representada por 150 animais puros de origem (PO) e 130 Puros por Cruza (PC).

As características da raça

O Charolês é uma das raças mais desenvolvidas para a indústria da carne. A avaliação é do presidente da APRCC, Manoel Lustosa Martins Neto. Ele explica que o Brasil é um país iminentemente agropecuário, possui uma população bovina de cerca de 90 milhões de cabeças, a sua maioria zebuínos. "Ao contrário dos zebuínos, que levam de 42 a 48 meses para o abate, o charolês, raça européia com aprimorado padrão genético e zootécnico, é precoce, principalmente nos cruzamentos industriais", observa.

Segundo ele, no primeiro cruzamento observa-se uma exacerbação do vigor híbrido com a consequente obtenção do chamado "Novilho Precoce, procurado pelos mercados mais exigentes. Tal resultado pode ser obtido dos 18 aos 24 meses, alcançando-se 400/500 kg por cabeça com rendimento médio de 20%. "Além do acentuado desenvolvimento da raça, é respeitável o aumento do número de criadores. Os investimentos têm sido uma constante, importações de sêmen, embriões e animais fazem com que os nossos criatórios tornem-se melhores e mais competitivos", afirma Martins Neto.

Outro dado relevante para os criadores é o intenso relacionamento comercial entre o Paraná e o Canadá. O início das transações comerciais entre os criadores paranaenses e canadenses se deu em 1989. As primeiras importações de sêmen e embriões foram feitas pela M & M Charolais Agropecuária Melhoramentos Genéticos Ltda, localizada em Clevelandia, Sudoeste do Paraná. "Temos conhecimento do interesse de criadores de outros países em adquirir material genético do Paraná", completou o presidente da APRCC.

Segundo ele, um fator que emperra a implementação das relações comerciais brasileiras é a falta de uma política de expansão de nosso governo. "Precisamos facilitar as barreiras sanitárias através do MAARA e consulados, obtendo autorização de outros países para exportarmos o que produzimos de melhor em nosso estado", finaliza Martins Neto.

EXPOPATO

Programação de shows já está definida

Os organizadores da III Exposição Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Pato Branco (Expopato), que acontece entre os dias 5 e 13 de novembro próximo, encontraram uma fórmula no mínimo inovadora para definir os shows musicais do evento: uma pesquisa feita através das emissoras locais de rádio, que apontou a preferência da população e orientou a definição dos shows. Serão nada menos que nove shows musicais que vão do pagode ao rock atendendo as preferências variadas do público, desde crianças e jovens a adultos.

A programação musical começa com a equipe do Sábado Sertanejo, de Gugu Liberato, que faz parte da abertura da feira, no dia 5 de novembro. O rock do Skank vai animar a festa na noite de 6 de novembro. Artistas regionais, pratos da casa, terão o palco reservado nos dias 7 e 9. Chitãozinho e Xororó, que segundo a pesquisa não poderiam faltar, farão o show do dia 8 de novembro. O pagode "S6 para Contrariar" entra em cena no dia 10 e no dia 11 quem se apresenta é a banda Capital Inicial. O show do dia 12 fica por conta do gaúcho Pedro Ortaça e a festa termina no dia 13 com a dupla Sandy e

Júnior que se apresentará a partir das 19 horas.

Com uma previsão de recordes de público e negócios, a III Expopato vem sendo organizada num clima de intensa mobilização. Os recordes começaram já na venda dos espaços, totalmente comercializados no prazo de 72 horas (os espaços internos reservados para a indústria e o comércio foram vendidos em 48 horas). Na pecuária, a previsão é de três mil animais sejam inscritos, provenientes das várias regiões do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e São Paulo. Mais do que a quantidade, no entanto, os organizadores apostam na qualidade dos animais inscritos.

O interesse em torno da Expopato de 94 levou os organizadores a ampliar os espaços para exposição, especialmente de animais e a criar espaços específicos para os pequenos empresários, que terão inclusive apoio do Sebrae/PR. Já estão confirmadas comitivas de empresários visitantes de países vizinhos - Argentina, Uruguai e Paraguai - que, a partir do próximo ano, poderão participar como expositores. Em 1995, a Expopato se transforma na primeira feira agropecuária comercial e industrial latino-americana.

CONSTRUÇÃO

As telhas de papel reciclado

O produto é resistente e barato. Está sendo usado em galpões no meio rural

Vânia Csado
(Curitiba - PR)

Papel e água. Por incrível que pareça estes são os ingredientes básicos para fabricação de telhas de baixo custo. Não se trata de nenhuma miragem ou cenário teatral com casas de papel e papelão. Mas é a realidade da transformação, onde produtos são reciclados para compor a matéria-prima principal na confecção de cobertura de

na base. O contato com água e o giro mecânico reduz o papel e papelão a fibras de celulose, que em seguida passam por outra cuba para decantação. A massa de celulose obtida é transportada por esteira a um cilindro que prensa o material, transformando em mantas. Depois de cortadas, são formatadas e colocadas para secar na temperatura ambiente.

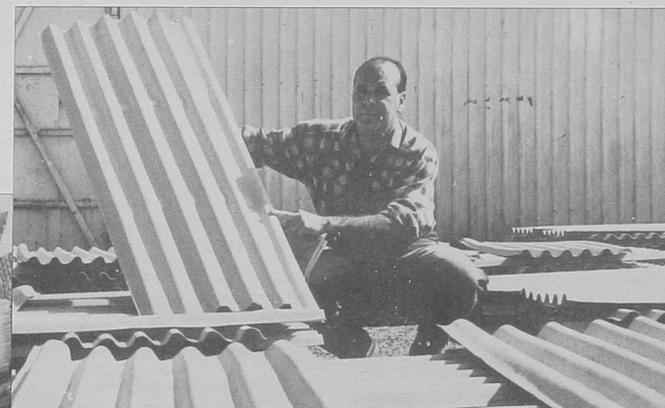
Após a secagem, vem o processo de imper-

meabilização, sendo totalmente impermeável em todas as condições atmosféricas. A durabilidade pode atingir até 30 anos, garante o fabricante. Pelo banho que as

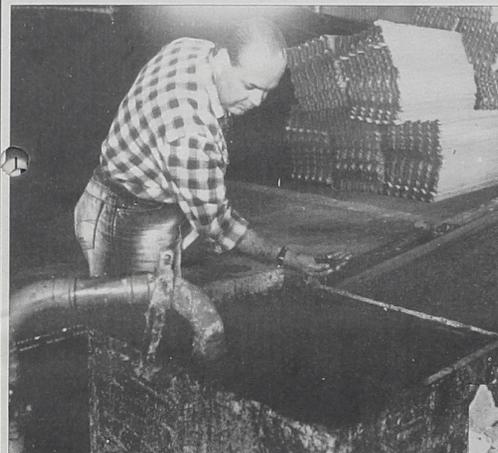
total de um barracão, por exemplo. A telha fibroasfáltica é vendida por R\$ 1,20, o que proporciona um faturamento bruto de R\$ 96 mil.

grandes aquisições porque reduz substancialmente o preço do frete. Enquanto 1.000 telhas de fibra de cimento pesam o equivalente a 11 mil quilos, o mesmo volume das fibroasfálticas não ultrapassa a 3 mil quilos.

Entre os clientes da Italtchap figuram empresas especializadas em construir casas de assentamento do Incri, prefeituras e cooperativas responsáveis por projetos de avicultura, suinocultura, ovinocultura, bovino-cultura, barracões agrícolas e industriais. As telhas são indicadas inclusive para locais que possuem grandes concentrações ácidas como depósito de fertilizantes, estábulos e barracões de suínos. ■



O papel passa por vários processos até se transformar em telhas. Marcelo foi buscar a tecnologia na Argentina.



barracões, galpões e casas populares.

Fazer telha à base de papel é a especialidade da Italtchap, uma empresa curitibana, há dois anos a atividade, que foi buscar tecnologia na Argentina. Na verdade, o processo de reciclagem de papel se faz há mais de 60 anos na Europa e, posteriormente na Argentina, há quase 40 anos. Mas não é fácil introduzir a prática do aproveitamento no Brasil, lamenta o proprietário Marcelo Braga, que defende a reciclagem de matéria prima para redução de custos.

As telhas substituem com vantagens as tradicionais de amianto ou de barro. Além de custarem cerca de 50% menos, reduzem custos de frete e repelem o calor, mantendo sempre a temperatura do ambiente coberto agradável. Na cobertura de baldões de avicultura, estão sendo consideradas ideais porque evitam altas temperaturas, reduzindo o estresse que provoca a morte das aves.

O processo de fabricação é simples. Os resultados é que são inéditos. Os fardos de papel, depois de desfeitos, são depositados numa cuba com espátulas

meabilização. As mantas são mergulhadas num poço com fibra asfáltica (piche), durante uma hora e meia. A massa absorve o piche na quantidade equivalente ao seu peso, ou seja, ocorre uma saturação, onde as telhas passam por alta pressão e temperatura. Depois do banho, adquirem consistência resistente à intempéries, durável e flexível.

Impermeável

A tecnologia já foi aprovada em países como França, Alemanha, Itália, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Argentina, Chile, Uruguai. Segundo Braga, uma vez instalada a telha não é afetada pela oxidação, variação de temperatura ou mau tempo. O material depois de reciclado não se quebra com facilidade e nem apresenta problemas com manutenção. Resiste à penetração de água e a ação do

telhas recebem, apresentam-se na cor preta mas aceitam qualquer tipo de pintura.

Produção esgotada

A Italtchap produz em média 80 mil telhas por mês e até o final do ano vai triplicar a produção, que é totalmente absorvida pelo mercado. Não há dúvida que o principal atrativo é o preço do produto, já que uma cobertura corresponde a 40% do

O proprietário destaca, no entanto, que a matéria-prima incide em 60% do custo final da telha. Avalia que a rentabilidade do empreendimento é de 10 a 12%. Para o consumidor o custo de 110 telhas convencionais, utilizadas para cobertura de um barracão de 100 metros quadrados, orçado em R\$ 286, cai para R\$ 159, se forem utilizadas as telhas fibroasfálticas.

O peso é outro atrativo para

Economia de pós-guerra

A busca de tecnologia para reduzir custos foi o que motivou o empresário Marcelo Braga a se associar com empresários italianos para implantar a Italtchap. Acostumado a lidar com as dificuldades do produtor rural quando trabalhava com a venda de adubo, durante muitos anos, lembra que o custo dos investimentos na propriedade rural sempre foi muito alto. E não é fácil para o produtor enfrentar os rigores da carteira agrícola, comentou.

Por isso quando teve acesso à informação de que poderia desenvolver um produto alternativo com material reciclado, Braga não pensou duas vezes. Foi à Argentina buscar tecnologia e hoje está ciente que está lidando com um produto novo, inédito para o Brasil que ainda é inexperiente no aproveitamento e reciclagem de matéria-prima. Mas aposta que este é o caminho para superar as imensas dificuldades que o país ainda tem pela frente.

SERVIÇO

ITALCHAP:

Rua Cassiano Ricardo, 114
Vargem Grande - Pinhais - PR
Telefax: 266-0278